

PLANO DE ACTIVIDADES

Nota introdutória

FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA: QUE FUTURO?

A Fundação Rotária Portuguesa (FRP) é uma obra de todos os rotários portugueses que, em Abril de 1959, decidiram instituir uma Fundação com o objectivo de ajudar a juventude escolar portuguesa numa época em que poucos, muito poucos, portugueses, tinham oportunidade de estudar ou prosseguir os seus estudos.

Tudo com o propósito de “concretizar o Ideal de Servir” através de actividades de serviço que se traduziam e traduzem na concessão de auxílios e incentivos tais como subsídios, bolsas e prémios escolares.

Decorridos que estão 50 anos desde a criação da FRP, temos de assumir que o Portugal do século XXI não é mais o Portugal dos anos 50, 60 e 70 do Século passado.

Portugal mudou (democratizou-se, aderiu à União Europeia e com mais ou menos dificuldades ocupa, hoje, o 33.º lugar no índice do desenvolvimento humano).

O Mundo mudou.

E a FRP precisa, também, de mudar, de se adaptar aos novos desafios de um mundo globalizado onde os problemas locais têm todos uma dimensão mundial; um mundo em que os problemas actuais são problemas de toda a comunidade e não já destes ou daqueles cidadãos de um determinado Estado ou conjunto de Estados. Estes problemas (ambiente, falta de água, escassez de petróleo, biodiversidade, envelhecimento populacional, analfabetismo, iliteracia, pobreza, doenças, etc.) já não podem ser solucionados através do esforço individualizado de alguns.

Por isso os rotários, presentes na maioria dos Estados do nosso Mundo, poderão contribuir, e muito, para a resolução dos problemas que se colocam à Humanidade.

As iniciativas globais do Rotary a favor da educação, do combate à pobreza, da melhoria das condições de salubridade e de saúde, etc. são assim, cada vez mais, essenciais a um Mundo em que os velhos Estados - Nação e as organizações de Estados já não são capazes de dar resposta a problemas que, invariavelmente, transcendem os limites das suas fronteiras.

O PAPEL DA FRP NESTES ÚLTIMOS 50 ANOS

Criada num período em que existia um único Distrito Rotário e Portugal abarcava ainda os territórios do Ultramar, a FRP conseguiu, de alguma forma, “**ajudar a juventude escolar portuguesa**” a prosseguir os seus estudos. Mas nisso ou, melhor, quase nisso, na verdade, esgotou a sua missão. É certo que as 5626 bolsas próprias que atribuiu desde 1959 até 2008 (uma média de 115 bolsas por ano), ainda que o seu valor nominal seja bastante exíguo, permitiram auxiliar aqueles que, sem esse pequeno complemento, porventura não poderiam continuar os seus estudos.

O que a FRP não conseguiu ser, não ganhando com isso o reconhecimento, desejado, dos clubes rotários portugueses e das suas comunidades, foi o de se transformar numa entidade rotária, com sede em Portugal, capaz de lançar, por si só, projectos mobilizadores dos clubes rotários portugueses e de, além disso, fundamentalmente, ter-se constituído no verdadeiro “braço armado” dos clubes rotários portugueses, isto é, no elo indispensável à sua acção quotidiana.

Vejamos, então, o que foi feito nestes 50 anos:

a) Concessão de Bolsas de Estudo

De 1959 a 1993 a FRP atribuiu 2.761 bolsas e de 1994 a 2008 concedeu já mais de 6.590 bolsas, das quais 2865 próprias e 3149 patrocinadas pelos Clubes rotários portugueses.

Beneficiaram-se assim (de 1959 a 2008) perto de 9000 bolseiros num investimento global de, aproximadamente, quatro milhões e meio de euros, a preços actuais.

Nos últimos 6 anos a FRP concedeu 1216 bolsas próprias e 2046 bolsas patrocinadas directamente pelos clubes, ou seja, uma média, respectivamente, de 202 e 341 bolsas próprias/patrocinadas por ano.

Nestes últimos 6 anos 35 clubes não patrocinaram ou candidataram qualquer bolsa da FRP e 10 clubes só receberam uma única bolsa de estudo financiada, na íntegra, pela Fundação e isto num total de 158 clubes rotários, ou seja, praticamente 30% dos clubes rotários portugueses não receberam (ou receberam apenas uma) qualquer bolsa da FRP.

Destes 158 clubes cumpre realçar que 70 clubes (45%), nestes últimos 6 anos, não atribuíram qualquer bolsa de estudo patrocinada e 14 (9%) deles patrocinaram, no mesmo período temporal, uma única bolsa de estudo.

Em 2008/2009, entre bolsas próprias e patrocinadas, foram financiadas 582 bolsas de estudo. No corrente ano de 2009/2010 esperamos poder conceder cerca de 228 bolsas próprias, 375 bolsas patrocinadas pelos clubes e 2 bolsas Paul Harris, num investimento que rondará os €400.000,00.

b) Apoio aos Clubes e às Governadorias⁽¹⁾

Na última década, a FRP tem dado especial apoio às Governadorias e a diversos Projectos de acção dos clubes. O apoio da FRP aos Clubes do movimento rotário português, em termos de Projectos apresentados por eles, iniciou-se em 2001, sendo-nos grato registar os seguintes dados:

2001: 30 apoios: 22 clubes, 2 clubes Rotaract e Governadoria Distrito 1970

2002: 32 apoios: 16 clubes, 6 clubes Rotaract

2003: 28 apoios: 21 clubes, 2 clubes Rotaract, Governadoria Distritos 1970 e 1960, Polio-Plus

2004: 46 apoios: 15 clubes, 3 clubes Rotaract, Governadoria Distritos 1970 e 1960

2005: 42 apoios: 14 clubes, 5 clubes Rotaract, Governadoria Distritos 1970 e 1960

2006: 38 apoios: 20 clubes, 1 clube Rotaract

2007: 41 apoios: 21 clubes, 2 clubes Rotaract

2008: 26 apoios: 19 clubes, 3 clubes Rotaract

¹ É de notar que, nestes casos, a FRP faz o enquadramento fiscal de donativos e patrocínios.

Projectos dos clubes: Que valores?

O valor deste apoio ultrapassa já o meio milhão de euros de acordo com os seguintes dados:

2001 → 16.292.500\$00

2002 → 55.992,61€

2003 → 54.768,35€

2004 → 117.900,56€

2005 → 54.154,75€

2006 → 97.480,30€

2007 → 35.412,37€

2008 → 59.939,00€

Num total de **€557.110,44** em 8 anos.

Como exemplo desses projectos temos:

- Cadeiras de Rodas, Camas Articuladas, Material humanitário
- Prémios Escolares
- Saúde Brincando
- Rastreios Visuais, Auditivos, Cancro Gástrico e Saúde Oral
- Mostras de Saúde, Programas de Educação para Saúde e Prevenção de Doenças
- Universidades Seniores
- Projecto Timor: Unidade dentária móvel, Livros
- Apoios culturais: Cântico Lírico, Salão de Artes Plásticas, Concertos Musicais, Edição de livros
- Equipamentos: Centros de Idosos, Centros de Saúde, Hospitais, Bombeiros, Salas tratamentos, Centros Sociais
- Apoios a deficientes: Paralisia cerebral, Próteses auditivas, Motores
- Meio Ambiente: Limpeza de matas
- Ajuda a Famílias carenciadas e crianças desprotegidas
- Organizações dos Clubes Jovens: Congressos e Conferências de Rotaract e Interact, RYLA, etc.
- Apoio às Conferências do Distrito
- Campanha Polio-Plus
- Escolas Timor-Diocese Baucau
- Guias Distritais, Carta do Governador, Cartazes de Divulgação de Rotary
- Fundos de catástrofes
- Cobrança Fundo do Distrito e do Portugal Rotário desde 95-96
- Apoios financeiros específicos:
 - Campanha Polio-Plus
 - Escolas de Timor
 - Fundo de Calamidades
 - Eventos de angariação de Fundos
 - Recolha de fundos para catástrofes

Em 2010 esperamos continuar com estes apoios, alargando-os cada vez mais.

Além disto a FRP tem realizado concursos e distribuído prémios dirigidos à Juventude escolar.

De há anos que a FRP tem promovido diversos Prémios dirigidos à Juventude, especialmente aos jovens ainda em período de formação escolar, como forma de a ajudar e estimular o seu espírito de iniciativa, criação e liderança. É o caso das seguintes iniciativas que têm sido promovidas pela FRP:

- Prémios de Pintura
- Prémios de Piano
- Concursos de Canto Lírico
- Prémio Cervantes e Camões
- PRAIMEC'S
- Prémios dos Fundadores e Prémios aos melhores bolseiros
- Prémios de Prosa ou Poesia

Propomo-nos continuar com este tipo de actividade.

A Situação Financeira:

Em 2009 a FRP propôs-se gastar com bolsas de estudo a quantia de €400.000,00, isto é, € 160.000,00 em bolsas de estudo próprias e €240.000,00 em bolsas de estudo patrocinadas.

Em prémios a Fundação propôs-se despende em 2009 €44.500,00, sendo que a média dos anos de 2007 e 2008 foi de €15.500,00.

Em despesas de funcionamento e promoção de imagem do Rotary, a quantia de €80.000,00 e em outras despesas o valor de €20.000,00.

Deixando de lado as verbas destinadas às amortizações e às acções rotárias (que visam devolver aos clubes os patrocínios por estes angariados) temos que o orçamento das despesas, para 2009, da FRP é de €544.250,00 (quinhentos e quarenta e quatro mil duzentos e cinquenta euros), tendo sido em 2008 de €449.936,00.

Se ao valor de €544.250,00 tirarmos o valor previsto para as bolsas patrocinadas (€240.000,00) então o orçamento das despesas próprias da FRP não ultrapassará o valor de €304.250,00 (trezentos e quatro mil duzentos e cinquenta euros)

Quanto às receitas anuais da FRP (só receitas próprias) temos como contributos regulares dos rotários o valor total de **€199.400,00** (€155.400,00 de contribuições regulares, €4.000,00 relativos a subscritores de mérito e €40.000,00 de donativos dos clubes), de receitas financeiras a estimativa de €60.500,00 (valor que não será provavelmente alcançado, sendo estimável um valor à ordem dos €40.000,00), da loja rotária a receita de €25.000,00 e de outras receitas aproximadamente €20.000,00 (IRS, rendas, etc.), ou seja, uma receita total previsível de €312.730,00 (trezentos e doze mil setecentos e trinta euros).

Atente-se que em 2008 as receitas próprias da FRP (sem os patrocínios obtidos pelos clubes e que se destinam a ser reembolsados) atingiram o valor de €289.091,00 (duzentos e oitenta e nove mil e noventa e um euros).

Eis os dados objectivos dos movimentos financeiros da FRP, das suas receitas e das despesas.

Será pois com base nesta realidade que fundamentamos a análise crítica sobre a vida e a actividade da FRP e perspectivamos o seu futuro.

A Imagem

Junto do público não rotário a FRP é quase desconhecida (apesar do contributo dado por iniciativas como os prémios de pintura e prosa ou poesia; o concurso do canto lírico e do livro “50 anos, 50 histórias”, etc.) e mesmo junto dos rotários a Fundação não tem a imagem que desejaríamos e muitos de nós desconhecem mesmo a sua acção e a sua história.

É um facto que a maioria dos rotários parece desinteressar-se da vida da FRP e vê-a, muitas vezes, como um mero “cobrador” de avultadas receitas (Fundo do Distrito, Portugal Rotário, contribuições regulares para a própria Fundação) que os clubes têm de pagar, via Fundação, trimestralmente. Esta ajuda (apoio burocrático) que a FRP presta às Governadorias “*prejudica*” a sua imagem fazendo com que rotários menos informados presumam que a FRP é destinatária de uma fatia apreciável dos seus proveitos, sem que daí retirem qualquer contrapartida visível.

Apesar disso o CA entende que, enquanto os Governadores e os clubes assim o desejarem, tal apoio deve continuar a ser prestado.

Por outro lado a participação nas Assembleias, Congressos, Conferências, etc., organizados pela FRP (embora esta crise de participação não aconteça só com as actividades organizadas pela FRP) é escassa e, acima de tudo, os rotários que ali participam são pouco intervenientes.

Poder-se-á sempre dizer que a actividade principal da Fundação (a concessão de bolsas de estudo) é uma actividade socialmente relevante. Isso é um facto mas não constitui qualquer sinal distintivo da FRP em relação a outras organizações congéneres e não marca a sua imagem.

Ainda que o fosse – o que não resulta da sua imagem actual – a acção e os recursos da Fundação tem-se esgotado na concessão de bolsas de estudo e isso, seguramente, tem impedido a FRP de efectivamente cooperar com os clubes rotários, subsidiando outros projectos e acções.

- **É por isso tempo de questionarmos o que fazer para que a FRP seja mais visível e apreciada pelos clubes?**
- **O que fazer para tornar a FRP mais conhecida e atractiva quer interna quer externamente ao Movimento Rotário?**
- **Como promover parcerias e atrair fundos de Particulares e do próprio Estado?**

Se a sua actividade principal (concessão de bolsas de estudo) fosse tão marcante, certamente que a imagem da Fundação junto dos clubes e da sociedade seria muito mais proveitosa e a sua influência social muito mais relevante.

Pelo que já atrás referimos sobre o número de Clubes envolvidos, nos últimos seis anos, no processo de concessão de Bolsas pela FRP, é-se levado a concluir que esta actividade principal da FRP diz muito pouco para muitos dos nossos Clubes.

Basta atentar no facto de, nos últimos 6 anos, 45 clubes (28,4%) não patrocinaram ou candidataram ou só candidataram a uma bolsa financiada pela Fundação. E que 70 clubes (45%) não atribuíram qualquer bolsa de estudo patrocinada e 14 deles (9%) patrocinaram apenas uma única bolsa de estudo, para verificarmos que estes dados, além de evidenciarem as dificuldades dos clubes portugueses, **não podem deixar de significar que, pelo menos para estes clubes (e são muitos), a actividade principal da FRP não lhes diz absolutamente nada!**

É justo realçar que o Conselho de Administração e os Governadores de Distrito têm procurado inverter esta tendência e tentado melhorar a imagem da nossa Fundação.

A imagem da FRP está longe de ser aquela que gostaríamos que fosse. A sua actividade não suscita atractividade por desconhecimento.

Acontece até que a acção da FRP é muitas vezes questionada pois os clubes não olham para a Fundação como uma entidade que com eles colabora nas acções das suas comunidades.

E na verdade (excluindo as bolsas de estudo próprias da FRP) a Fundação, junto dos clubes e dos rotários, corre o risco de aparecer como um organismo burocrático (que só faz o enquadramento fiscal de donativos e patrocínios recebidos pelos clubes) e até antipática pois cobra receitas avultadas sem que as contrapartidas sejam visíveis.

Ora sem uma imagem positiva, a participação dos rotários não melhora e sem uma boa imagem a Fundação nunca poderá aspirar em ser atractiva para o público interno e externo.

- **Se a actividade principal da FRP não dá desta uma imagem atractiva,**
- **se os clubes não se revêem na FRP,**
- **se esta não responde às aspirações dos clubes rotários**
- **e não é o instrumento da acção dos rotários portugueses**

então,

- **sendo isto assim (e parece que o é), temos de ter a coragem de mudar,**
- **de encontrar para a nossa Fundação, (no ano em que comemoramos os seus 50 anos), uma nova utopia,**
- **novos desígnios estratégicos,**

mais adequados aos novos tempos e às preocupações de um Mundo mais vasto, que exige novas respostas aos seus problemas.

O Modelo Estratégico

Parece evidente que a nossa Fundação **deve constituir o principal instrumento da acção dos clubes rotários e das Governadorias dos dois Distritos portugueses.**

A FRP não deve persistir, com maior ou menor beneplácito e cooperação de todos nós, só no tipo de actividades que vem desempenhando, correndo o risco de se afastar cada vez mais dos problemas e dos anseios dos clubes rotários portugueses, e assim nunca será o instrumento que o Rotary em Portugal necessita.

A Fundação, sendo uma entidade comum aos dois Distritos Rotários, poderá e deverá constituir-se sempre como a força aglutinadora e mobilizadora das vontades e da acção dos clubes rotários portugueses e, ainda, um instrumento que os Governadores dos Distritos poderão usar para “incentivar”, melhorar, adequar e coordenar a acção dos clubes rotários em prol do cumprimento das metas do Rotary Internacional e das ênfases Presidenciais.

É esta a nova linha estratégica que se impõe para a qual devemos ter a ousadia de mudar:

- **Uma FRP ao serviço do Rotary.**
- **Uma FRP que esteja ao serviço dos clubes rotários e seja o instrumento das acções destes.**

Acções Concretas

Como acções próprias, a FRP deverá desenvolver e implementar o projecto do **Complexo Social e Educativo** a levar a efeito no terreno a ceder pela Câmara Municipal de Coimbra, e manter, **o Concurso de Canto Lírico; os Prémios de Poesia ou Prosa e Pintura, os Prémios de Mérito** (devidamente reformulados) e **a Bolsa Paul Harris.**

E, enquanto instrumento de acção dos clubes rotários, a FRP **poderá subsidiar** os projectos que os clubes, dentro dos objectivos traçados pelos Governadores dos Distritos, entendam levar a efeito quer em Portugal quer nos países da CPLP (projectos humanitários sociais, culturais, ambientais, educacionais, etc.).

Neste quadro de acção os clubes poderão candidatar os seus projectos os quais serão analisados pelo CA da Fundação e, após aprovação, serão subsidiados, tendo em conta critérios que o CA estabelecerá

Esta forma de actuar permitirá que a FRP se aproxime dos clubes pois estes facilmente reconhecerão a sua utilidade e importância prática.

Desta forma a FRP tanto subsidiará bolsas de estudo (cujo valor monetário poderá aumentar substancialmente)⁽²⁾ como quaisquer outros projectos que os clubes entendessem apresentar-lhe e merecessem aprovação.

Para além deste importante papel a FRP deverá ponderar e eventualmente abraçar, outras propostas que lhe sejam dirigidas por entidades internas do movimento rotário.

² Atente-se no facto de com isto a FRP poder, a médio prazo, libertar perto de €160.000,00/ano, sem acréscimo de despesas..

Conclusão

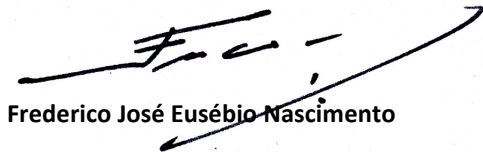
Eis as reflexões que o CA levou a efeito e que pretende compartilhar com a Assembleia de Representantes e cuja tradução prática está reflectida no plano de actividades e orçamento para 2010, cuja aprovação propõe.

Naturalmente que a implementação deste novo modelo estratégico será feito de forma gradual e ao longo de 3 a 5 anos.

O que se pretende é que, passados 50 anos, tenhamos, pelo menos, a ousadia, de reflectir sobre as virtudes e sobre as deficiências da nossa FRP e de propor as mudanças de paradigma e as consequentes mudanças estratégicas para que a FRP vença os próximos 50 anos e na qual todos os Rotários tenham orgulho e nela se revejam sem reservas.

Coimbra, 19 de Setembro de 2009

O Presidente do C.A

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'F. J. E. Nascimento', written over a faint, illegible stamp or watermark.

Frederico José Eusébio Nascimento